



Disciplina de Anestesiologia Dor e Terapia Intensiva

Setor de Terapia Intensiva

Protocolo de Injeção de Meio de Contraste por Cateter Central no

Setor de Tomografia Computadorizada – DDI UNIFESP / EPM

MACROPROCESSO: Tomografia computadorizada com contraste
PROCESSO GERAL: injeção de contraste
PROCESSO ESPECÍFICO: contraste na tomografia computadorizada
SUBPROCESSO (último nível):
DESCRITOR: contraste; tomografia

Página: 1/3

Revisão:

Emissão: 20/12/2016

Indexação:

Protocolo de injeção de meio de contraste por cateter central no setor de tomografia computadorizada

Esse protocolo foi elaborado pelo DDI-UNIFESP-EPM a pedido do Setor de Terapia Intensiva da Disciplina de Anestesiologia, Dor e Medicina Intensiva

INTRODUÇÃO

Não é de conhecimento do setor de radiologia a marca e tipo de cateter central implantado em cada paciente. De uma forma geral a infusão do meio de contraste em cateteres centrais não é recomendada pelos fabricantes.

São complicações do uso do cateter central para infusão do meio de contraste:

- perda do cateter,
- ruptura do cateter,
- embolização de fragmentos do cateter,
- extravasamento do contraste no mediastino,
- hematomas mediastinais e arritmias.

Pelo exposto, considera-se que a via preferencial para a injeção do meio de contraste iodado é o acesso venoso periférico. Entretanto, há casos em que os pacientes não possuem acesso venoso periférico adequado e a necessidade/benefício do exame com contraste supera os riscos acima descritos.

ELABORAÇÃO (desta versão)		
Elaborado por:	Revisado por:	Aprovado por:
Equipe de radiologia DDI	Equipe de radiologia DDI	Flávia Machado
	Equipe de coordenadores UTI	



Disciplina de Anestesiologia Dor e Terapia Intensiva

Setor de Terapia Intensiva

Protocolo de Injeção de Meio de Contraste por Cateter Central no

Setor de Tomografia Computadorizada – DDI UNIFESP / EPM

MACROPROCESSO: Tomografia computadorizada com contraste
PROCESSO GERAL: injeção de contraste
PROCESSO ESPECÍFICO: contraste na tomografia computadorizada
SUBPROCESSO (último nível):
DESCRITOR: contraste; tomografia

Página: 2/3

Revisão:

Emissão: 20/12/2016

Indexação:

OBJETIVO

- Orientar conduta segura para injeção de meio de contraste por acesso venoso central, por uso de técnica adequada a esta situação, em pacientes sem possibilidade de acesso venoso periférico adequado.
- Facilitar a comunicação e entre as equipes envolvidas.
- Possibilitar realização de exame contrastado em pacientes em condições adversas.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Pacientes que necessitem submeter-se a tomografia com contraste / angiotomografias, tenham cateter venoso profundo e não tenham acesso venoso periférico possível.

TÉCNICA DE INFUSÃO DO CONTRASTE POR CATETER CENTRAL

- 1- O setor de origem do paciente deve certificar o correto posicionamento da linha;
- 2- Cortes tomográficos preliminares direcionados devem ser realizados para determinação da localização exata da extremidade distal do catéter central.
- 3- O meio de contraste utilizado deve ser previamente aquecido à 37°C com o objetivo de se reduzir a sua viscosidade;
- 4- A infusão deve ser feita por bomba injetora com fluxo de 2,5 ml/s. A pressão máxima da bomba injetora deve ser reduzida para 150 *psi* (10,3 *bar*);

ELABORAÇÃO (desta versão)		
Elaborado por:	Revisado por:	Aprovado por:
Equipe de radiologia DDI	Equipe de radiologia DDI	Flávia Machado
	Equipe de coordenadores UTI	



Disciplina de Anestesiologia Dor e Terapia Intensiva

Setor de Terapia Intensiva

Protocolo de Injeção de Meio de Contraste por Cateter Central no

Setor de Tomografia Computadorizada – DDI UNIFESP / EPM

MACROPROCESSO: Tomografia computadorizada com contraste
PROCESSO GERAL: injeção de contraste
PROCESSO ESPECÍFICO: contraste na tomografia computadorizada
SUBPROCESSO (último nível):
DESCRITOR: contraste; tomografia

Página: 3/3

Revisão:

Emissão: 20/12/2016

Indexação:

- 5- O setor solicitante deve estar ciente das limitações do uso desta técnica e que a qualidade diagnóstica poderá ser prejudicada, especialmente nos exames angiográficos;
- 6- Com o protocolo acima descrito, os riscos decorrentes do uso de catéter central para a infusão do meio de contraste são baixos (inferiores a 1%), mas ainda sim devem ser conhecidos e autorizados pelo médico responsável do setor de origem.

INDICADORES

- Número de intercorrências ligadas a infusão do contraste em cateter venoso profundo / central
- Número de exames não realizados pela falta de acesso venoso

RESPONSABILIDADES

Na falta de acesso venoso periférico a utilização do acesso central para a infusão do meio de contraste deve ser autorizada formalmente, por escrito em receituário, pelo médico responsável pelo paciente do setor de origem.

O médico radiologista seguirá as orientações técnicas citadas acima.

Cabe a enfermagem da UTI avaliar permeabilidade do cateter a ser utilizado no exame, antes da saída da UTI.

Cabe a enfermagem do setor da radiologia manusear com técnica asséptica o cateter venoso e permeabilizá-lo após o procedimento.

ELABORAÇÃO (desta versão)		
Elaborado por:	Revisado por:	Aprovado por:
Equipe de radiologia DDI	Equipe de radiologia DDI	Flávia Machado
	Equipe de coordenadores UTI	